

## **DETERMINAÇÃO DA DENSIDADE BÁSICA DE DIFERENTES ESPÉCIES AMAZÔNICAS COMERCIALIZADAS POR NOMES VULGARES EM ÁREA DE MANEJO FLORESTAL**

Ítalo Nascimento sussuarana martins<sup>1</sup>; Gustavo Batista Borges<sup>2</sup>; Luciane Maia da Silva<sup>3</sup>; Jonathan Dias Marques<sup>4</sup>; Paulo Roberto Santos Josino<sup>5</sup>  
Marcela Gomes da Silva<sup>6</sup>.

1. Bolsista PIBIC Graduando em Engenharia Florestal, Campus Belém/ICA, e-mail: [italoengflo@gmail.com](mailto:italoengflo@gmail.com); 2. Gustavo Batista Borges; 3. Luciane Maia da Silva; 4. Jonathan Dias Marques; 5. Paulo Roberto Santos Josino; 6. Marcela Gomes da Silva, Engenharia Florestal/ICA/Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: [marcela.gsilva@gmail.com](mailto:marcela.gsilva@gmail.com).

**RESUMO:** O inventário florestal é parte essencial do manejo florestal na região amazônica, uma vez que durante o inventário são identificadas as árvores presentes na área utilizada. No entanto, há inúmeras ocorrências de erros de identificação de espécies durante o inventário florestal, isso por conta da grande diversidade de espécies arbóreas presentes no bioma amazônico, uma vez que essas espécies são associadas a nomes vulgares, que mudam de acordo com a região e não tem padronização com a nomenclatura científica, fragilizando o manejo florestal. Cada espécie tem propriedades anatômicas e físicas diferentes, por isso, ao associar diferentes espécies a um mesmo nome vulgar pode interferir na sua utilização e comercialização. Com isso o presente trabalho teve como objetivo a caracterização da densidade básica da madeira de quatorze espécies, comercializadas em um grupo de 6 nomes vulgares distintos (angelim pedra, curupixá, ipê amarelo, ipê roxo, muiracatiara e sucupira amarela), em área de manejo florestal no estado do Pará. As espécies foram identificadas utilizando o material botânico e lenhoso, tombados no herbário e xiloteca da Universidade Federal Rural da Amazônia. O preparo das amostras, assim como o cálculo para a determinação da densidade básica, foi realizado de acordo com a norma ABNT NBR 7190/1997 para projetos de estrutura de madeira. Para cada amostra foram obtidos de 5 a 3 corpos de prova, que foram saturados para a obtenção do volume e após isso secos em estufa para a obtenção da massa seca. As espécies associadas ao nome vulgar Angelim Pedra apresentaram os seguintes valores médios de densidade básica: 0,58g/mc<sup>3</sup> para *Hymenolobium petraeum* Ducke e 0,59g/mc<sup>3</sup> para *Hymenolobium excelsum* Ducke; As espécies associadas ao nome vulgar Curupixá apresentaram os seguintes valores médios de densidade básica: 0,55g/mc<sup>3</sup> para *Micropholis melinoniana* Pierre, 0,58g/mc<sup>3</sup> para *Micropholis guyanensis* (A.DC.) Pierre e 0,51g/mc<sup>3</sup> para *Micropholis casiquiarensis* Aubrév.; As espécies do gênero *Handroanthus* associadas aos nomes vulgares Ipê-Amarelo e Ipê Roxo apresentaram os seguintes valores médios de densidade básica: 1g/mc<sup>3</sup> para *Handroanthus impetiginosus* (Mart. Ex DC) Mattos, 0,94g/mc<sup>3</sup> para *Handroanthus capitatus* (Bureau & K.Schum.) Mattos, 0,97g/mc<sup>3</sup> para *Handroanthus incanus* (A. H. Gentry) S. O. Grose, 0,87g/mc<sup>3</sup> para *Handroanthus serratifolius* (Vahl) S. Grose e 0,92g/mc<sup>3</sup> para *Handroanthus ochraceus* (Cham.) Mattos; As espécies associadas ao nome vulgar Muiracatiara apresentaram os seguintes valores médios de densidade básica: 0,75g/mc<sup>3</sup> para *Astronium lecointei* Ducke e 0,83g/mc<sup>3</sup> para *Astronium graveolens* Jacq.; As espécies associadas ao nome vulgar Sucupira Amarela apresentaram os seguintes valores médios de densidade básica: 0,63g/mc<sup>3</sup> para *Ormosia macrocalyx* Ducke e 0,56g/mc<sup>3</sup> para *Himatanthus articulatus* (Vahl) Woodson. A densidade é uma variável que é influenciada diretamente por características de sítio, edafoclimáticas e genéticas, dessa forma os valores de densidade básica encontrados no estudo podem apresentar uma pequena ou grande discrepância quando comparados com os valores encontrados na literatura. Com tudo esses dados são importantes para a construção de uma base de dados confiável do peso específico dessas espécies em diferentes regiões, com intuito de observar a variação dentro de um grupo de espécies distintas sob um mesmo nome vulgar.

**PALAVRAS-CHAVE:** peso específico; propriedade física; características edafoclimáticas.